Aldo Rocha

Destruindo Fortalezas

Libertando Cativos



Ágape

Aldo Rocha

Destruindo fortalezas, libertando cativos

Ágape
AMOR INCONDICIONAL
São Paulo 2012

Prefácio

Eu já era presbítero de uma igreja evangélica em Anápolis quando conheci o jovem Aldo Rocha. Ele embalava o sonho de crescer profissionalmente e, aos poucos, foi conquistando seu espaço. Ingressou na carreira jornalística e se revelou competente profissional, em rádio, televisão e jornal. Um dos melhores que conheci. Entusiasmado com o prestígio que alcançou, envolveu-se com pessoas de comportamento complicado, passando a, também, apresentar problemas. Todavia, Deus já tinha um plano para a sua vida. Quem o acompanhava, via nele um moço diferenciado, insatisfeito com as situações vividas, buscando, constantemente, um norte para a sua existência. Já era, sem dúvidas, o Espírito Santo de Deus trabalhando. Daí para a conversão foi um pulo. Mergulhou, de corpo e alma, nos caminhos do Senhor e, em pouco tempo, tornou-se nova criatura. Alistou-se no Exército de Deus e passou a gerar frutos imediatamente. Homem de oração, leitor assíduo da Bíblia e sempre pronto a servir ao próximo, Aldo se sobressaiu na comunidade à qual servia assumindo responsabilidades que somente uma pessoa ungida por Deus pode assumir. Hoje, o pastor Aldo é um servo abençoado e abençoador de outras pessoas. Sua dedicação à família, e ao Ministério, é contagiante. Sua capacidade de amar as pessoas, principalmente as que necessitam de libertação espiritual, é admirável. Temente e obediente ao Senhor, procura levar apoio e apontar o caminho da salvação aos perdidos. Ao ler este precioso livro de sua autoria pude constatar que Deus o separou para um trabalho gigantesco. O mundo que, segundo a Bíblia, "jaz no maligno" precisa de servos comprometidos com a Palavra de Deus para uma batalha sem tréguas contra os dominadores do mal.

Creio sinceramente que, no glorioso Exército do Senhor, o pastor Aldo é um valoroso soldado. Seu livro desenrola-se no campo da libertação espiritual. Em cada página nos deparamos com situações que mais parecem ficção. Histórias dramáticas de pessoas que tiveram suas vidas arruinadas pelo inimigo. Gente que convive com os mesmos problemas que assolaram seus antepassados, como suicídio, prostituição, vícios, doenças e enfermidades. *Destruindo Fortalezas, Libertando Cativos* mostra por que muitos cristãos continuam convivendo com as mesmas dificuldades que enfrentavam antes de se converterem. Aprofunda-se biblicamente, em temas como: homossexualismo, sexo infantil, pedofilia, espiritismo, idolatria, síndromes e transtornos, e as consequências da "inversão de papéis" entre o homem e a mulher. Esclarece que a libertação espiritual não consiste apenas em expulsar demônios, mas em levar as pessoas a conhecerem o Senhor Jesus.

Nilton Pereira

Presbítero, jornalista, escritor e advogado

Introdução

Conhecendo e Experimentando o Poder de Deus

Entreguei minha vida ao Senhor Jesus em junho de 1991. Era solteiro e morava só. Encontrava-me mergulhado numa profunda crise existencial. Tinha perdido a alegria de viver. Tudo o que embalara minha vida, até então, já não fazia o menor sentido. Festas, amigos, bebidas e mulheres, nada preenchia o vazio que havia dentro de mim. Dormia no sofá da sala tendo a TV como companheira. A psicanálise em nada contribuiu para me tirar daquela situação. Necessitava de remédios para dormir e impedir meu cérebro de processar problemas enquanto eu dormia. Um dia, quando eu ia tomar mais um comprimido, Deus falou ao meu espírito:

— "Não é deste remédio que você precisa."

Ao mesmo tempo em que ouvi esta advertência, a igreja em que eu havia estado algumas vezes, dois anos antes, me apareceu num "flash de memória". Corri para lá no dia seguinte e de lá nunca mais saí. Foi uma conversão abrupta, radical.

Desde o início de minha nova vida com Deus, senti-me fortemente desafiado a interceder pela libertação das pessoas, pelos povos e nações. Envolvi-me, medularmente, na guerra espiritual, mesmo sem conhecer direito esse assunto. Meu estimado amigo Paulo, a quem sou imensamente grato por seu obstinado empenho em conduzir-me a Cristo, presenteou-me com um exemplar do livro

Este Mundo Tenebroso (*This Present Darkness* – Frank E. Peretti – Editora Vida). Creio que Deus usou essa obra de ficção para abrir minha visão em relação ao mundo espiritual. Porém, minha leitura predileta era mesmo a Palavra de Deus.

A autoridade com que Jesus exerceu seu ministério terreno despertava em mim um forte desejo de conhecer e experimentar, cada vez mais, o poder de Deus. Especialmente quando constatei que todo o que Nele crê pode fazer as obras que Ele fez, conforme suas próprias palavras:

"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai" (Jo 14:12).

Meu desejo era frutificar para Deus e sabia que, para isso, precisava me preparar. Dedicava um bom tempo à oração, estudava a Palavra com especial interesse, jejuava quase todos os dias até o anoitecer e, raramente, faltava aos cultos da igreja. Já era obreiro quando tive a primeira experiência na área de libertação. Na verdade, apenas expulsei um demônio de uma pessoa. Foi numa noite em que todos foram chamados à frente para receberem oração. Ao meu lado, um rapaz comportava-se de modo estranho. Parecia muito perturbado. Recebeu uma rápida oração de um dos pastores, mas permaneceu ali. Tremia o corpo todo e balançava-se de um lado para o outro repetindo:

— Fogo santo, fogo santo, fogo santo, fogo santo.

Sua atitude me incomodava. Meu espírito inquietava-se dentro de mim. Sentia-me desafiado a orar por ele. Aguardei um pouco, a fim de obter coragem, e coloquei-me em frente a ele sem saber direito como proceder. Meu coração batia acelerado. Coloquei uma das mãos sobre sua cabeça e comecei a orar em línguas. Mal comecei, e ele estatelou-se no chão. Ajoelhei-me ao seu lado e continuei orando. Nunca havia chegado tão perto de alguém possuído por espíritos demoníacos. Manifestações dessa natureza não eram muito comuns em nossa igreja naquela época.

De repente, o rapaz começou a se debater. Com os braços erguidos e as mãos espalmadas para cima, batia freneticamente as costas contra o piso. Desejei, ardentemente, que um pastor viesse em meu socorro. Nada... Senti o suor escorrendo pelo meu rosto e a camisa grudando-me às costas. O Espírito do Senhor falou comigo:

— "Ore por ele!".

Antes de obedecer àquela direção, entrelacei minhas mãos nas do rapaz e ele aquietou-se. Senti-me mais encorajado e comecei a orar.

— Senhor, em nome de Jesus, liberta esse jovem de todo o mal. Lança fora os demônios que o atormentam.

Pude ver vultos escuros saindo de seu corpo enquanto fazia essa oração. Esforçava-me para continuar orando, mas a excitação me impedia de encontrar palavras apropriadas.

— Em nome de Jesus Cristo, ordeno que saiam da vida desse rapaz. — determinei finalmente. Ele aquietou-se de vez, e seu semblante foi serenando. Abriu os olhos esforçando-se para reconhecer o lugar em que se encontrava e entender o que havia acontecido. Perguntei se estava bem.

— Tudo bem. — respondeu.

Ajudei-o a se levantar e, com as pernas trêmulas, retornei ao meu lugar na parte detrás da igreja a fim de interceder pelo culto, como habitualmente fazia.

A partir desse dia meu interesse por libertação espiritual só aumentou. Eu procurava colocar em prática tudo o que aprendia na Palavra. Os resultados eram extraordinários. Eu via as promessas de Jesus se cumprindo dia após dia:

"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados" (Mc 16:17,18).

A cada experiência, minha visão era ampliada. Aprendi que a libertação não consiste apenas em expulsar demônios, mas em levar as pessoas ao pleno conhecimento de Deus e das leis ou princípios que regem o mundo espiritual, para que sejam livres.

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8:32).

Algumas questões, porém, me intrigavam: Por que tantos cristãos viviam como derrotados, enfrentando dificuldades de toda ordem? Por que tantas pessoas padeciam sob o jugo de satanás mesmo servindo a um Deus tão poderoso? Por que até mesmo muitos líderes aceitavam viver em tais condições? Essa realidade contrastava com as verdades bíblicas que eu aprendia.

O apóstolo Paulo escreveu aos efésios informando-lhes que orava para que o Espírito Santo os levasse a enxergar a grandeza do poder de Deus e a experimentá-lo numa dimensão maior (Ef 1:16-23). O desejo de Paulo era que os crentes de Éfeso entendessem que o mesmo poder usado por Deus para resgatar a Cristo Jesus do inferno — para onde foi pelos nossos pecados — colocando-o

à Sua direita, acima de todo principado, potestade, poder, domínio e de todo nome que se possa referir, foi dado à igreja (Ef 1:20-23), ou seja, a mim e a você.

A Palavra de Deus trata claramente sobre essa "outorga" de poder:

"Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas" (Lc 9:1, *grifo do autor*).

A Bíblia mostra que, além de poder e autoridade, o Senhor Jesus conferiu imunidade aos seus discípulos:

"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano" (Lc 10:19, *grifo do autor*).

O triunfo do Senhor Jesus sobre a morte e o inferno resultou na sujeição de tudo e de todos ao Seu nome:

"Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Fp 2:10,11).

Essa passagem demonstra quanto poder e autoridade há no nome de Jesus Cristo, atributos por Ele conferidos a todos os que se tornam Seus discípulos.

"Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus" (Mt 16:19).

Essas "chaves" mencionadas por Jesus simbolizam Seu poder e autoridade. Por meio desses atributos podemos ligar e desligar qualquer coisa segundo Sua vontade, e realizar as obras que Ele mesmo realizou como: libertar os cativos, curar os enfermos, expelir demônios, proclamar o evangelho e o perdão dos pecados a todos que se arrependerem e o receberem como Senhor e Salvador.

Mas, quem são, de fato, os discípulos de Jesus? Quem pode confrontar os poderes das trevas em Seu nome? No princípio eram, apenas, os doze apóstolos. Mas, todos os que nele creem tornam-se igualmente Seus discípulos. Em sua epístola aos romanos, o apóstolo Paulo afirma que somos muito mais que discípulos de Jesus:

"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados" (Rm 8:16,17).

Essa passagem mostra que todos os que se convertem a Cristo Jesus tornam-se seus co-herdeiros. O que realmente falta a muitos cristãos é assumir sua posição de autoridade em Cristo e exercê-la na prática. Por esta razão, muitos vivem como derrotados e com medo do diabo. Em suas igrejas o evangelho não é pregado como deve. As pessoas não são levadas a crer que podem, realmente, fazer tudo o que Jesus disse:

"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai" (Jo 14:12).

Muitos cristãos têm suas mentes obscurecidas pelo diabo para que não compreendam o real significado dessas palavras. Por isso, vivem em luta constante contra enfermidades, vícios, separação, brigas, problemas espirituais, financeiros e situações ainda mais calamitosas. Têm uma visão equivocada de que, no Universo, existem dois poderes que se equivalem em força e autoridade. Precisam saber que, no cristianismo, não existe o dualismo do bem e do mal. Servimos ao Deus Todo-Poderoso, criador de todas as coisas, pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Satanás é uma criatura, um anjo caído, falido e derrotado. A batalha entre essas duas forças antagônicas já foi vencida por Jesus Cristo na cruz do Calvário. Nosso Senhor reina no seu trono de glória, acima de todo principado e potestade e de todo nome que se possa referir em qualquer tempo. Satanás e seus demônios já tiveram sua sentença decretada (Jo 16:11), e no devido tempo serão lançados para sempre no lago de fogo e enxofre.

"O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos" (Ap 20:10).

Apesar de derrotado, satanás continua resistindo através de seu exército. Seu propósito é impedir a Igreja de tomar posse da vitória que Jesus Cristo conquistou na cruz.

Para melhor compreender o princípio da autoridade, relembremos como tudo começou:

"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra" (Gn 1:27,28).

Como vimos nesses versículos, Deus criou o homem para reinar sobre todas as coisas, inclusive sobre satanás. A autoridade com que Deus revestiu o homem faz dele um ser de elevada estatura espiritual, como mostra a seguinte passagem:

"Que é o homem, que dele te lembres. E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste" (Sl 8:4-6).

Quando, Adão, o primeiro homem, pecou, entregou esse domínio, inclusive de sua própria vida, a satanás. Mas Deus não desistiu de Seu projeto. Prometeu que enviaria um Messias para restabelecer a autoridade que o homem entregou ao inimigo (Gn 3:15) e começou a cumprir sua promessa quando levantou um povo escolhido, através do qual enviaria seu Ungido. A Bíblia refere-se a Jesus Cristo como o segundo Adão (1Co 15:45-49).

A diferença entre o primeiro e o segundo Adão é que o primeiro foi criado sem pecado e depois se corrompeu. Jesus Cristo jamais cometeu qualquer pecado. Assim se entregou à morte na cruz para triunfar, por nós, sobre satanás. Ressuscitado, Ele declarou aos seus discípulos:

"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra" (Mt 28:18).

Em suma, o que o Senhor Jesus fez foi retomar a autoridade que o homem entregou a satanás, sujeitando-o novamente a nós pelo seu nome. O que significa dizer que sua vitória na cruz nos foi dada. Ele nos fez seus co-herdeiros para que pudéssemos reinar com Ele. *Aleluia!*

Guerreando a Descoberto

Quanto mais o tempo passava, mais eu me envolvia na guerra espiritual. Na verdade, todos nós quando nos convertemos passamos a fazer parte do exército de Jesus Cristo. Muitos cristãos acham que podem ficar fora dessa guerra e, para se eximirem da responsabilidade, evitam conhecer ou até mesmo falar sobre esse assunto. Esta não é uma posição sábia. O diabo não fica satisfeito quando o deixamos para servir a Deus e passa a nos tratar como seus inimigos. Até que venha a ser lançado definitivamente no lugar

que lhe foi reservado, o inimigo não desistirá de lutar contra nós. Mas isso não deve ser motivo de preocupação, pois o Senhor nos capacita a lutar e prevalecer contra o império do mal. O propósito de Deus é que assumamos nossa posição de autoridade em Cristo Jesus para combater o inimigo e reinar como Seus co-herdeiros.

Comecei a guerrear do modo como imaginava ser correto. Muitas vezes virava noites intercedendo sem perceber o tempo passar. O ódio que sentia do diabo era minha motivação. Orava para que Deus frustrasse seus planos e enviasse Seu exército para destruir as hostes do mal. Intercedia vigorosamente para que o Senhor estendesse Sua poderosa mão contra os demônios que promovem a idolatria, o ocultismo, o espiritismo, a prostituição e a corrupção, dentre outras práticas comuns no Brasil. Vislumbrava enxames de demônios sendo dizimados enquanto eu guerreava. Pelos olhos da fé, podia enxergar o exército de Deus triunfando sobre as trincheiras do inimigo. Orava com instância para que o Senhor levantasse um numeroso exército de intercessores para clamar pelo meu país. Inspirava-me na seguinte passagem da Bíblia:

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (2Cr 7:14).

A intercessão era o combustível que movia minha vida espiritual. Mas, como toda ação gera uma reação, eu e minha família sofremos muitas retaliações sem que eu pudesse discernir as causas. O inimigo tirava proveito de minha imaturidade espiritual para atacar minhas áreas de fragilidade causando muitos danos à minha família. Feridas abertas, traumas não curados, o temperamento não tratado, dentre outras deficiências eram brechas que o inimigo explorava para me atingir e tentar desestabilizar. Minha esposa e nossas duas filhas mais novas eram as mais afetadas. As meninas nos deixaram sem dormir na faixa dos três aos seis anos de idade. Sofriam ataques noturnos e só pegavam no sono enquanto permanecíamos em oração. A mais velha tinha medo de dormir e relutava em ir para a cama.

O inimigo a atacava por meio de pesadelos em que ela via pessoas da família sendo mortas de forma trágica. Passávamos as noites nos revezando em oração. Quando íamos a algum restaurante, o inimigo bombardeava sua mente fazendo-a pensar que a refeição lhe faria mal se ela a tomasse. Amedrontada ela simplesmente desistia de comer. Minha esposa sofreu, por muito tempo, com

uma sinusite crônica que resistia a todo tipo de tratamento. Nossa filha mais nova teve uma estranha dor de cabeça entre os seis e os nove anos e precisou tomar remédios controlados. Foi um período muito difícil para nós. Sem saber discernir a causa de tantos problemas, eu procurava administrá-los como podia e prosseguia firme na batalha. Não tinha ideia do quanto estava exposto. Faltavam-me discernimento, orientação e cobertura espiritual.

O presbitério da igreja não compartilhava do meu interesse pela guerra espiritual. Os pastores sabiam em que eu vivia metido, mas não se preocupavam. Durante um congresso promovido por nosso ministério, em Brasília, um deles participou de uma oficina sobre batalha espiritual junto comigo. Ao final, conversamos com o conferencista sobre o meu caso. O pastor foi advertido quanto aos riscos que eu corria por guerrear sem cobertura.

— Para esse nível de batalha ele precisa de cobertura específica, incluindo oração, jejum e acompanhamento pastoral. — alertou-o o conferencista.

Mas, ao invés de me oferecer cobertura, a liderança me aconselhou a abandonar a intercessão de guerra. O máximo que consegui foi diminuir a intensidade por algumas semanas. Um dia, enquanto eu orava na igreja, Deus usou o irmão Paulo para me exortar. Eu orava prostrado na sala de intercessão, com o rosto entre os joelhos, como de costume. De repente, comecei a me sentir inócuo. O que eu estava fazendo parecia não ter nenhum sentido. Não conseguia sentir a presença de Deus, e minha oração não fluía. Nunca havia experimentado algo parecido antes.

No princípio imaginei tratar-se de uma estratégia do inimigo para me resistir.

— O que está havendo, meu Deus? — indaguei apenas em espírito.

— Por que me sinto tão mal? Se isto é um ataque do inimigo, peço que o obstrua, em nome de Jesus. — supliquei, mas não obtive resposta. Aquela situação prolongava-se me deixando cada vez mais angustiado.

— Senhor, em nome de Jesus, diga-me o que está havendo? — insisti, mas nada de resposta. Lembrei-me de que não estava só. Paulo orava em silêncio num canto da sala.

— Senhor, usa teu servo para falar comigo. — pedi.

Ele continuava orando com o rosto voltado para a parede. Eu ouvia o cochichar de seus lábios, mas não podia entender suas palavras. No auge de minha angústia me levantei e sentei no banco que havia na sala de intercessão. Continuei clamando, com o queixo amparado pelos braços cruzados sobre o encosto de madeira.

— Senhor, não consigo ouvir Sua voz. Usa teu servo para falar comigo. — insisti.

Eu vigiava os movimentos daquele irmão na expectativa de que, em algum momento, Deus o usasse para falar comigo. Após alguns longos e angustiantes minutos ele caminhou em minha direção. Aproximou-se devagar e pôs-se a falar:

— Você precisa parar, Aldo. O Senhor não quer você guerreando dessa maneira. — Disse-me ele com autoridade.

— Deus me deu uma visão ao seu respeito. — prosseguiu, com olhar sério.

— Uma mão vinha por trás de você e tragava suas energias, te enfraquecendo. — contou.

— Você agia como alguém que não sabe o que está acontecendo. — prosseguiu.

Paulo mostrava-se preocupado comigo enquanto relatava a impactante visão que Deus lhe dera ao meu respeito.

— Por um momento pensei que devia apenas orar, mas o Senhor me impulsionou a falar com você. —disse.

— Você não pode continuar guerreando dessa maneira. Está sendo retaliado e não percebe. Não pode prosseguir sem cobertura. — completou.

Fiquei muito impactado com aquela revelação. Convenci-me de que devia parar de guerrear, só não sabia como. Até porque, aquilo era algo que eu jamais cogitara.

Sobrevivendo no Deserto

Nos anos que se seguiram, minha vida mudou completamente. Desfiz-me do pequeno negócio em que trabalhava e voltei à área da comunicação. Acumulava várias funções na equipe de jornalismo esportivo de uma emissora de rádio. Essa atividade tomava praticamente todo o meu tempo, de domingo a domingo. Não tinha folgas nem férias. O tempo que passava com minha família se restringia a alguns raros momentos, e isso nos era muito prejudicial. Era impossível congregar como antes. Quando não estava viajando, saía do trabalho tarde da noite. Minha vida espiritual foi muito prejudicada. Por mais que me esforçasse não conseguia frutificar. Sentia-me em pleno deserto. Não conseguia enxergar aquilo como uma intervenção de Deus.

Nessa época, recebemos a visita do pastor Jack Schisler, um abençoado servo de Deus que dedicou praticamente toda sua vida à obra missionária. Naquela noite, ao final do culto, o pastor Jack foi grandemente usado por Deus para falar a algumas pessoas de forma específica. Eu fui uma delas.

— O que está havendo com você? Por que anda tão distante? — indagou, num tom paternal. Era direcionado pelo Espírito Santo, pois não me conhecia. Falava com a ajuda de um intérprete, uma vez que não dominava a língua portuguesa.

— Serei mais específico com você. — prosseguiu ele com uma das mãos sobre meu ombro.

— Antes, você passava horas na presença de Deus, intercedendo e buscando comunhão com Ele. Por que parou? Você foi chamado para isso. Retorne imediatamente ao seu posto. Não demore, faça-o já. — exortou-me.

Aquela experiência foi um marco em minha vida espiritual. Compreendi que o deserto é um lugar de provação e de tratamento. No deserto, aprendemos a depender exclusivamente de Deus e a avançar somente quando a nuvem da Sua presença se move mostrando-nos em que direção devemos seguir.

A partir daquele dia eu e minha esposa começamos a orar por um renovo de Deus em nossa vida. Logo, aquele ciclo terminou. O Senhor providenciou para que eu mudasse para outra área da comunicação. Já não trabalhava à noite nem nos finais de semana. Pude, finalmente, sair de férias e viajar com a família por uns dias depois de muitos anos. Voltei a congregar regularmente e, aos poucos, fui retomando minhas funções ministeriais na igreja. Reassumi meu posto na trincheira da intercessão. Em princípio enfrentamos muita resistência. Éramos, quando muito, três ou quatro pessoas, mas com o passar do tempo, o Senhor acrescentou-nos outros guerreiros. Reuníamo-nos uma vez por semana para interceder, estudar a Palavra e compartilhar experiências. Contávamos com a efetiva cobertura da liderança. Porém, eu não me sentia apto a voltar ao trabalho na área de libertação. Apenas apoiava um irmão que, eventualmente, se dedicava a esse ministério. Às vezes me sentia como o profeta Jonas, tentando fugir do chamado de Deus, mas a exemplo dele não pude escapulir. Tão logo disse: "eis me aqui"; o Senhor passou a usar-me grandemente. Nessa época, fomos ordenados e ungidos pastores. Nossa ordenação teve um significado muito forte. Sentimos uma nova medida de unção sendo derramada sobre nossa vida e a atmosfera espiritual ao nosso redor mudou completamente.

Orávamos para que o Senhor nos revestisse e capacitasse a exercer as funções para as quais nos havia chamado. Percebíamos nosso discernimento espiritual sendo aprimorado a cada dia.

Não planejávamos publicar as experiências que o Senhor nos proporcionava no exercício do ministério de libertação. Passamos a considerar essa possibilidade a partir das palavras de incentivo que recebemos de alguns irmãos.

— Este é um ministério importante na igreja. Suas experiências são muito fortes e precisam ser compartilhadas. Ore sobre a possibilidade de publicá-las em livro ou apostilas. — aconselhou-me um de nossos líderes.

Segui seu conselho e comecei a orar a respeito. Algum tempo depois, voltamos a falar sobre esse assunto. Disse-lhe que me sentia motivado a acatar sua sugestão. Ele voltou a me incentivar, e eu interpretei sua posição como uma resposta de Deus às minhas orações. Alguns meses depois resolvi "colocar a mão na massa". Tinha abandonado o jornalismo e montado uma agência de publicidade havia uns três anos. Comecei a escrever no escritório, durante o expediente, mas logo percebi que daquela forma não conseguiria avançar. Passei a orar para que Deus me apontasse outro caminho.

Um dia, quando eu saía de minha sala, o Senhor falou ao meu espírito:

— "Vou tirá-lo desse lugar".

Na verdade eu já não sentia prazer no trabalho secular havia muito tempo. Meu desejo era me dedicar, integralmente, à obra do Senhor.

Um ano depois, Deus viabilizou minha saída daquele negócio de forma satisfatória. Finalmente poderia dedicar-me somente àquilo que meu coração desejava. Passei a dividir meu tempo entre escrever e servir na igreja. Assim surgiu o livro que você está lendo.

Antes de prosseguir, sugiro que ore para que Deus lhe conceda espírito de entendimento. Receba o conteúdo desse livro com atenção, tendo o cuidado de verificar se, de fato, tudo tem respaldo na Palavra. Não faça qualquer julgamento a respeito dessa obra antes de concluir sua leitura.

Se você tem dificuldade em acreditar no agir sobrenatural de Deus, poderá não compreender ou aceitar tudo o que irá ler, mas sugiro que prossiga mesmo assim. Oro para que você tire o máximo proveito dessa leitura.

Então, vá em frente. Descubra quão maravilhoso é conhecer e experimentar o poder Daquele que habita nos lugares celestiais "acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. E sujeitou todas as coisas aos seus pés" (Ef 1:21,22).

Boa leitura.

Capítulo 1

Libertação

A libertação é uma realidade bíblica. Foi um dos pilares do ministério terreno de Jesus Cristo. A Palavra de Deus afirma que Ele veio para 'proclamar libertação aos cativos e pôr em liberdade os algemados' (Is 61:1).

No meio evangélico a palavra libertação normalmente é associada à expulsão de demônios. Porém, expulsar demônios não é a parte mais importante no processo de libertação. Demônios se alimentam dos pecados e das iniquidades do ser humano. Expulsá-los, apenas, não resolve o problema. Para ser efetivamente liberta das maldições e influências malignas que o pecado acarreta, a pessoa precisa conhecer e tratar das causas que dão ao inimigo o direito legal de persegui-la e amaldiçoá-la. É um processo que requer coragem, sinceridade e transparência.

Tentar resolver o problema das maldições e infestações demoníacas apenas expulsando os demônios é o mesmo que enxotar os abutres que se alimentam de uma carniça. Eles se afastarão temporariamente, mas logo voltarão para continuar usufruindo da carne putrefata. O propósito da libertação é eliminar a carniça e purificar o espaço que ela ocupa. Assim os abutres não mais retornarão quando forem enxotados.

Há pessoas que caem e manifestam demônios toda vez que recebem oração na igreja. Tais pessoas precisam passar por um sério diagnóstico para que seu problema seja identificado e tratado adequadamente. Do contrário, continuarão chamando a atenção de forma negativa na igreja.

A libertação baseia-se na purificação, ou seja, na separação do pecado e de tudo o que contamina. A confissão é a única maneira de uma pessoa se livrar do pecado e das consequências que ele acarreta. O pecado oculto não pode ser remido pelo sangue de Jesus. Somente o que for exposto e confessado.

"Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio. Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado" (Sl 32:3-5).

A Bíblia afirma que os pecados e iniquidades fazem separação entre o homem e Deus (Is 59:2). O Senhor não apaga de sua memória os pecados não confessados (Jr 31:34).

No meio cristão há uma grande confusão entre libertação e salvação. O homem só pode ser salvo se receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador, e aceitar Seu sacrifício como propiciação pelos seus pecados. Por meio de Sua morte e ressureição, além de nos agraciar com a salvação, Jesus nos deu o direito de ser libertos de toda maldição. Porém, muitos crentes acham que ser salvo e ser livre das maldições são a mesma coisa, por isso vivem sob maldição, mesmo depois de convertidos.

Jesus Cristo morreu na cruz para nos salvar. No entanto, nem todas as pessoas no mundo estão salvas. A Bíblia mostra que para ser salvo o homem precisa conhecer seus direitos e reivindicá-los. A salvação é uma prerrogativa daqueles que recebem a Cristo Jesus como seu Senhor.

Jesus Cristo morreu para que fossemos curados de todas as enfermidades, mas nem todas as pessoas estão curadas. De igual modo, Jesus morreu para nos livrar de todas as maldições, mas ainda existem muitas pessoas, inclusive servos de Deus, vivendo sob maldição (Lc 13:10-17).

A efetiva libertação de uma pessoa que vive sob maldição passa por sua regeneração. É o processo em que a pessoa é transformada pelo Espírito Santo numa nova criatura, ao tomar a decisão de receber Cristo como Senhor e Salvador, abandonando as antigas práticas. Ninguém pode ser regenerado sem mudar suas antigas práticas e valores. É o que a Bíblia classifica como o *despojar do velho homem*. É essa mudança que possibilita a libertação. Por meio dela é eliminado tudo o que serve como alimento para os "abutres" na vida de uma pessoa.